

PROGRAMA DE OFICINAS PEDAGÓGICAS “CADÊ O LIXO QUE ESTAVA AQUI?”: UMA CONTRIBUIÇÃO AO IDEÁRIO AMBIENTALISTA BRASILEIRO

Alciana Paulino da Silva Lino¹ (alciana.paulino@institutoestre.org.br), Heloize Souza Montowski¹ (heloize.montowski@institutoestre.org.br), Gabriel Wolfensberger Guadalupe¹ (gabriel.guadalupe@institutoestre.org.br), Marcela Machnicki Ferreira¹ (marcela.ferreira@institutoestre.org.br), Rodolfo Oliveira Nascimento¹ (rodolfo.nascimento@institutoestre.org.br), Valquíria Barbosa da Fonseca¹ (valquiria.fonseca@institutoestre.org.br)

¹ INSTITUTO ESTRE DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

RESUMO

A Educação Ambiental emerge como uma “razão de ser”, como uma responsabilidade ética e uma “forma de conhecer” ou “intervir” num contexto de percepção e reflexão relativas às causas e consequências da chamada crise ambiental e civilizatória. Sintonizada à gama de iniciativas e práticas de educação ambiental, tem-se a busca por modelo de educação que forme sujeitos capazes de dar conta da crise socioambiental, pautada pela transformação social, superação das desigualdades e pela superação da dicotomia homem-natureza. Este artigo visa compartilhar a experiência do Programa de Oficinas Pedagógicas “Cadê o lixo que estava aqui?”, uma prática de educação desenvolvida pelo Instituto Estre de Responsabilidade Socioambiental, em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) no que diz respeito aos seus objetivos, às suas responsabilidades e ao diálogo, sobretudo, com os sistemas educacionais formais de ensino. O Programa de Oficinas Pedagógicas representa também o esforço de materializar e aprofundar as ideias contidas no Plano Nacional de Resíduos Sólidos instituído pela Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010, ao elencar como suas temáticas o consumo, os resíduos e suas intrínsecas relações. Ao entender o consumo e os resíduos como elementos de um mesmo processo e com atos coletivos, busca fomentar por meio do diálogo e trocas de saberes, uma ação cidadã potencializadora de transformações socioambientais.

Palavras chaves: Instituto Estre, Educação Ambiental, Resíduos.

PROGRAM OF PEDAGOGICAL WORKSHOPS "WHERE IS THE GARBAGE THAT WAS HERE?": A CONTRIBUTION TO THE BRAZILIAN ENVIRONMENTALIST IDEA

Environmental Education emerges as a "reason for being", as an ethical responsibility and a "way of knowing" or "intervening" in a context of perception and reflection regarding the causes and consequences of the environmental and civilization crisis. Along with the environmental education initiatives and practices, there is a search for an education model that forms citizens capable of dealing with the social-environmental crisis, based on social transformation, overcoming inequalities and the dichotomy man and nature. This article aims to share the experience of the Pedagogical Workshops Program "Where is the garbage that was here?", an education practice developed by the Estre Institute of Socio-environmental Responsibility, in line with the National Environmental Education Policy (PNEA) regarding to its objectives, responsibilities and dialogue, especially with formal education systems. The Pedagogical Workshop Program also represents the effort to materialize and explore the ideas contained in the National Solid Waste Plan established by Law 12,305 of August 2, 2010, once it lists as its themes the consumption, waste and their intrinsic relationships. By understanding consumption and waste as elements of the same process and collective actions, it aims to foster through dialogue and exchanges of knowledge a citizen action that promotes socio-environmental transformations.

Keywords: Estre Institute, Environmental education, Waste.

1. INTRODUÇÃO

As questões ambientais tais como a exaustão dos recursos naturais necessários à produção, a poluição dos grandes centros urbanos, o volume vultoso dos resíduos gerados diariamente e a superlotação dos aterros sanitários, entre outros exemplos, são muitas vezes traduzidas como sintomas de uma crise ambiental que ameaça a sobrevivência humana e das outras espécies. A crise ambiental segundo Leff (2003) pode ser compreendida como um traço de uma crise civilizatória que na modernidade atingiu seu mais elevado nível,

“Mudanças catastróficas na natureza ocorreram nas diversas fases de evolução geológica e ecológica do planeta. A crise ecológica atual pela primeira vez não é uma mudança natural; é uma transformação da natureza induzida pelas concepções metafísica, filosófica, ética, científica e tecnológica do mundo”.

Assim, as origens da crise civilizatória poderiam ser localizadas nas diferentes concepções que serviram suporte à construção da modernidade. Entre elas, destacam-se a da ciência ocidental moderna como projeto epistemológico dominante, e a concepção de “natureza” dela resultante. Segundo Dourado, et al. (2015), a partir do século XVII a ciência ocidental moderna consolidou-se como a forma mais legítima e acabada de conhecimento em detrimento de outros saberes. Aliada ao capitalismo, esta ciência serviu de base e justificativa a um modelo de desenvolvimento tecnológico pautado numa relação dualista e de dominação entre sociedade e natureza. Logo, a natureza passaria a ser concebida por meio de uma visão utilitarista: para ser dominada, manipulada e transformada pelo ser humano. Para Leff (2013) este dualismo é apontado como elemento central da crise civilizatória.

Beck (2011) descreve o século XX como o século das catástrofes históricas, uma vez que este foi palco de duas grandes guerras mundiais, do uso da bomba atômica e de grandes desastres ambientais como o de Chernobyl, em 1986. O cenário evidenciaria que a degradação e destruição ambiental assumiriam contornos globais em seus efeitos e ameaças.

Dentro deste contexto, surgem novos atores sociais que ganham espaço no debate público por seus questionamentos referentes à civilização moderna e sua concepção dualista de sociedade-natureza, destacando-se os movimentos ambientalistas e a emergência da Educação Ambiental (EA). Conforme Dourado et al. (2015),

“Desde a década de 1970, a educação ambiental vem se consolidando como um campo científico que se alimenta das reflexões da educação e do ambientalismo, porém se preocupa com temas próprios que são uma intersecção das duas áreas anteriores, por uma educação que busque a superação da questão ambiental e da crise civilizatória em um processo educador que se filie aos movimentos de superação da crise atual”.

Tomamos como referência a Lei 9.795, de abril de 1999 como marco legal para pensar o ideário da educação ambiental no Brasil. Ao defini-la como um processo por meio do qual tanto os indivíduos quanto a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências compatíveis com a sustentabilidade, necessários à qualidade de vida e preservação do meio ambiente (Czapaski, 2008), a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) estabelece a EA como um direito de todas e todos. Definida como um componente permanente de um processo educativo mais amplo, esta deveria estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades dos sistemas formais e não formais de ensino do país.

A Política Nacional de Educação Ambiental além da definição de EA estabelece as responsabilidades necessárias à sua consolidação. Ao envolver o poder público, as instituições educativas, os órgãos do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA), os meios de comunicação de massa, as empresas e entidades de classe e a sociedade, estabelece-se uma responsabilidade compartilhada entre todos.

Destacando as responsabilidades no âmbito do ensino formal regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), caberia às instituições de ensino promover a EA dentro dos programas de educação que desenvolvem. A mesma deveria ser trabalhada de forma transdisciplinar e integrada com o planejamento, com o

currículo e com as propostas de cada uma de suas séries e modalidades. Já no âmbito não formal de ensino, a EA tem por objetivo sensibilizar a sociedade sobre as questões ambientais, além de incentivar a mobilização social e o engajamento das pessoas na defesa da qualidade de vida e do meio ambiente.

De acordo com o Ministério da Educação (2004), “O estado da arte” da educação ambiental no Brasil revela que mais de 90% das escolas no país realizam alguma ação de EA, ainda que variem em suas formas, intencionalidades e objetivos. Diante desse campo heterogêneo de vertentes e propostas educativas voltadas à questão ambiental, Layrargues (2004) defende a necessidade de qualificar a Educação Ambiental feita, uma vez que não seria mais possível falar sobre ela num sentido genérico, conjugada no singular. Para ele,

“apesar de a complexidade ambiental envolver múltiplas dimensões, verifica-se, atualmente, que muitos modos de fazer e pensar a Educação Ambiental enfatizam ou absolutizam a dimensão ecológica da crise ambiental, como se os problemas fossem originados independentemente das práticas sociais”.

Dourado, et al. (2015), diante da heterogeneidade do campo da educação ambiental, buscam pensar a EA por meio de três dimensões: como uma “razão de ser”, como um “dever ser” e como uma “forma de conhecer” ou “intervir”. Enquanto “razão de ser”, a EA é compreendida como um discurso e prática que existem por um motivo específico: a percepção de uma crise ambiental e civilizatória. Neste sentido, deve refletir e questionar tanto nossas escolhas passadas quanto as consequências futuras de nossas decisões. Como um “deve ser”, a EA traz uma responsabilidade ética, de pensar o justo e o aceitável por meio de novas formas de compreensão da relação homem-natureza. Já como uma “forma de conhecer” ou “intervir”, busca criar novos métodos de interpretação da realidade e formas de intervenção nos processos sociais sintonizadas com as dimensões anteriores.

Sintonizando a gama de iniciativas de ações de EA no Brasil e a busca por um modelo de educação que forme sujeitos capazes de dar conta da crise socioambiental, tem-se uma educação ambiental pautada pela urgente transformação social que visa à superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação capitalista e funcionalista da natureza e da própria humanidade (Sorrentino et al., 2005), ou seja, uma Educação Ambiental Crítica e Emancipatória, que se propõe a refletir sobre como nossas vidas estão organizadas, suas origens e causas, consequências e também sobre nosso papel ativo ou até mesmo passivo dentro de todo esse processo.

Com a importância do envolvimento e participação de todos os sujeitos e da responsabilidade compartilhada tal como proposto pela PNEA no sentido de enfrentamento da crise ambiental e civilizatória, recentemente o ideário ambientalista brasileiro ganhou reforço com a Lei 12.305, de 2010 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e o Plano Nacional de Resíduos Sólidos como um de seus principais instrumentos.

No Plano Nacional de Resíduos Sólidos a educação ambiental é apresentada como um processo colaborador de “organização e democratização de informações, de modo a fazerem sentido e mobilizarem o interesse, a participação e o apoio dos vários públicos” (Brasil, Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010). A EA é, portanto, apresentada como uma ferramenta de mobilização social que, em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, favorece o alcance das metas previstas ao estar presente nas diversas ações interinstitucionais, evidenciando seu papel na construção e consolidação de uma política pública na área de resíduos no Brasil (Dourado et al, 2014).

Diante do exposto, este artigo busca compartilhar a experiência do Programa de Oficinas Pedagógicas “Cadê o lixo que estava aqui?” desenvolvido pelo Instituto Estre de Responsabilidade Socioambiental em três regiões do Brasil. Em conformidade com o que prevê a Política Nacional de Educação Ambiental, o Programa dialoga, sobretudo, com sistemas educacionais formais de ensino ainda que a eles não se restrinja, convergindo com o ideário ambientalista brasileiro. Traduz também o esforço de materializar e aprofundar as ideias contidas no Plano Nacional de Resíduos Sólidos.

O Programa de Oficinas Pedagógicas “Cadê o lixo que estava aqui?” é um percurso pedagógico no qual educadoras e educadores, alunos e alunas e demais membros da comunidade escolar tem a oportunidade de dialogarem e refletirem com profundidade sobre consumo, resíduos, e as relações intrínsecas entre eles. E, a partir disso, pensarem sobre o papel que lhes cabem individual e coletivamente na complexa teia da responsabilidade compartilhada.

Originalmente pensado para a chamada educação básica (que incorpora a educação infantil passando pelo ensino fundamental e indo até o ensino médio), atualmente o programa de oficinas extrapola os muros da escola, indo ao encontro de trabalhos realizados por ONGs, grupos comunitários entre outros espaços educadores.

O Instituto Estre de Responsabilidade Socioambiental é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) criada em 2006 pela Estre Ambiental. Com seus projetos divididos em duas áreas de atuação, busca tornar-se um espaço educador sustentável que inspire o engajamento coletivo. Atualmente o Instituto Estre conta com três centros de educação ambiental localizados nas cidades de Fazenda Rio Grande/PR, Paulínia/SP e Rosário do Catete/SE, mas não limita sua ação a seus espaços.

Desenvolvido desde o ano de 2008, o Programa de Oficinas Pedagógicas consiste em oficinas segmentadas em diferentes faixas etárias. Cada oficina por sua vez é dividida em quatro etapas: na primeira, as educadoras e os educadores passam por uma formação relativa ao tema (etapa optativa); na segunda estas e estes realizam as atividades preparatórias em sala de aula, podendo planejar sua própria atividade ou realizar as propostas pelos cadernos oferecidos pelo projeto; na terceira, as estudantes e os estudantes são convidados a aprofundar as questões por meio de atividades lúdicas conduzidas pela equipe do Instituto Estre contemplando, na maior parte dos casos, um estudo do meio em um Centro de Gerenciamento de Resíduos; e, na quarta, de volta à sala de aula, há atividades de fechamento que incluem a socialização do que foi aprendido e a criação e execução de projetos de intervenção pelos próprios estudantes. De acordo com Dourado, et al. (2014),

“o diferencial dessa proposta está em compreender as etapas como começo, meio e fim, o que propicia um novo começo da ação cidadã reflexiva, no sentido de criar um percurso reflexivo potencializador de transformações sociais e uma práxis capaz de modificar as relações com o ambiente em busca de uma vida melhor”.

O Programa de Oficinas Pedagógicas “Cadê o lixo que estava aqui?” propõe uma ampliação do entendimento sobre a problemática dos resíduos ao relacioná-lo à sua fonte geradora, ou seja, ao ato do consumo. Por meio das atividades que compõem o Programa, procura-se evidenciar que tanto o consumo como os resíduos são elementos de um mesmo processo conhecido por “ciclo de vida dos materiais & serviços”, ciclo este que se inicia na extração dos recursos naturais ou matérias-primas necessárias à produção dos bens, finalizando com o seu descarte. O Programa de Oficinas Pedagógicas parte do entendimento de que ambos, consumo e resíduos, são atos coletivos, e que por isso colocam como necessidade soluções também coletivas. Para reduzir os resíduos e seus impactos, é preciso repensar o que e o quanto consumimos, considerando as múltiplas dimensões envolvidas no ato do consumo, bem como sua singularidade na sociedade contemporânea.

2. OBJETIVO

O Programa de Oficinas Pedagógicas “Cadê o lixo que estava aqui?” tem como objetivo estimular o diálogo e a troca de saberes sobre as temáticas do consumo, resíduos e suas relações intrínsecas.

2.1 Objetivos Específicos

- Estimular a construção coletiva de saberes;
- Fomentar uma ação cidadã potencializadora de transformações socioambientais;
- Estar presente em todas as etapas da Educação Básica por meio de parcerias diretas com secretarias municipais e estaduais de ensino e unidades escolares nas cidades onde atua;

- Aproximar-se de outras modalidades de educação não vinculadas diretamente ao chamado ensino formal (ONGs, associações, movimento populares, etc.);
- Inspirar o engajamento coletivo.

3. METODOLOGIA

O Programa de Oficinas Pedagógicas “Cadê o lixo que estava aqui?”, é realizado por meio de parcerias diretas com as secretarias municipais e estaduais da/de educação, e unidades escolares tanto públicas quanto da rede privada de ensino nas cidades de atuação do Instituto Estre.

Para o desenvolvimento do Programa, é proposto um percurso composto por quatro etapas sequenciais, a utilização dos materiais didáticos elaborados pelo próprio Instituto, e a utilização de recursos didáticos como o de uma maquete pedagógica para exemplificação das diferenças entre lixão e aterro sanitário, e as diversas possibilidades e tecnologias empregadas na valorização de resíduos.

3.1 Materiais de apoio

3.1.1 Caderno Conceitual e Cadernos de Oficinas: “Cadê o lixo que estava aqui?”

Criados e avaliados por uma equipe multidisciplinar, os materiais didáticos do Instituto Estre (figura 1) servem para apoiar as educadoras e os educadores interessados em dialogar com suas turmas sobre consumo e resíduos. Antes do início das atividades com as alunas e alunos, é sugerida a leitura do “caderno conceitual”. Ele reúne importantes informações sobre a intrínseca relação entre consumo e resíduos, além de temas como a singularidade do consumo na sociedade contemporânea, ciclo de vida dos materiais/produtos e serviços, valorização dos resíduos, problemática social e ambiental dos lixões, importância da destinação final ambientalmente correta, Política Nacional de Resíduos Sólidos entre outros. Já os cadernos de oficinas são direcionados conforme as etapas de escolaridade, contendo sugestões de atividades a serem desenvolvidas antes e depois da oficina lúdica (tabela 1).

Figura 1. Programa de Oficinas Pedagógicas: materiais didáticos



Fonte: Arquivo Instituto Estre, 2012

Tabela 1. Atividades pré-oficina e pós-oficina lúdica por cadernos de oficinas

Atividades	Caderno I (Educação Infantil, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental)	Caderno II (Do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental)	Caderno III (Do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental)	Caderno IV (Ensino Médio)
Atividades Pré	O que consumi e descartei ontem? As coisas que jogamos fora se transformam?	O que consumi e descartei ontem? As coisas que jogamos fora se transformam?	Do que é feito meu objeto preferido?	Do que é feito meu objeto preferido?
Atividades Pós	Como construir uma minicomposteira Elaboração do acervo de brincadeiras tradicionais Como realizar uma feira de trocas	Dando novos destinos para o que já usamos Como construir uma minicomposteira Como realizar uma feira de trocas e festa escolar sustentável	Os 4R's do meu objeto preferido "Histórias do Aterro" Cada um e todos pensando sobre o consumo e os resíduos Outras propostas: construção de minicomposteira, criação de Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (Com-Vida), realização de feira de trocas e festa escolar sustentável	Preposição de atitudes em relação ao consumo e descarte baseado nos 4R's Discutindo a publicidade A embalagem é sustentável? Sessão Cinema Realização de projeto coletivo para instituir uma nova cultura escolar de consumo, geração de resíduos e descarte

Na primeira oficina que abrange da Educação Infantil (a partir dos cinco anos completos) até o 2º ano do Ensino Fundamental I, as alunas e alunos são incentivados a perceber a quantidade de bens materiais que consomem e descartam diariamente, além de perceber os diferentes tempos de decomposição dos materiais. Nas séries finais do Ensino Fundamental I, a discussão sobre o consumo e descarte diário é aprofundada, buscando estimular a valorização dos resíduos por feiras de trocas no espaço escolar. Entre o 6º e no 9º ano, as atividades buscam incorporar uma investigação sobre a origem dos objetos consumidos pelas alunas e alunos, introduzindo a noção da cadeia produtiva – da extração dos recursos naturais, produção, distribuição, consumo e descarte. A turma ainda é convidada a dialogar sobre a origem e os significados dos chamados 4R's. Direcionada ao Ensino Médio, a última oficina retoma as discussões da oficina anterior inserindo reflexões coletivas, a fim de fomentar uma ação cidadã potencializadora de transformações socioambientais.

3.1.2 Maquete Pedagógica

Conforme o espaço onde são desenvolvidas as oficinas lúdicas, a metodologia conta com o apoio de uma maquete pedagógica (figura 2) para a exemplificação relativa a um aterro sanitário, e as diversas possibilidades e tecnologias empregadas na valorização de resíduos. Por meio dela, as alunas e alunos podem conhecer o que é um aterro sanitário, como se dá seu processo de construção, suas tecnologias e equipamentos como o de uma Unidade de Valorização de Biogás, bem como a importância do tratamento de disposições ambientalmente corretas dos resíduos. A maquete ainda reproduz o ambiente de um lixão, ao lado da estrutura do aterro. Assim, o recurso permite a comparação entre as duas formas de disposição e a problematização das questões ambientais e sociais relativas aos lixões.

Figura 2. Maquete Pedagógica do Centro de Educação Ambiental - Paulínia/SP



Fonte: Arquivo Instituto Estre, 2012

3.2 O Percurso

O percurso proposto para o desenvolvimento do Programa de Oficinas Pedagógicas é composto por quatro etapas, sendo elas: oficina para educadores e educadoras (etapa optativa), no espaço educador, oficina lúdica, e socialização.

3.2.1 Etapa I: Oficina para Educadores e Educadoras

Esse é o primeiro momento de troca em que as educadoras e os educadores ambientais do Instituto Estre têm a oportunidade de compartilhar uma série de informações sobre Educação Ambiental, consumo, resíduos, e a intrínseca relação entre eles.

São também apresentados aos participantes da oficina os materiais de apoio elaborados pelo próprio Instituto: caderno conceitual e caderno de oficinas direcionado à faixa etária da turma. Todo o encontro é pensado para que seja um diálogo interessante, lúdico e divertido.

3.2.2 Etapa II: Na unidade escolar

Com o intuito de estimular um diálogo inicial sobre as temáticas do “consumo” e “resíduos”, as educadoras e educadores podem selecionar no conjunto de atividades do caderno de oficinas as que mais se encaixam com o grupo com o qual o diálogo será estabelecido.

3.3.3 Etapa III: Oficina lúdica

Momento conduzido pelas e pelos educadores ambientais do Instituto Estre. De forma lúdica, divertida e adequada às idades observando a divisão do caderno de oficinas, busca aprofundar os conhecimentos estabelecidos anteriormente sobre as temáticas, complementando com exposições e diálogos sobre os lixões e seus impactos, a importância das destinações ambientalmente corretas e as tecnologias empregadas no tratamento e valorização dos resíduos, além da responsabilidade compartilhada.

A oficina pode ser conduzida tanto no espaço da unidade escolar, quanto em um dos três CEA's (Centro de Educação Ambiental) do Instituto Estre. Quando realizada no CEA, a oficina conta com o apoio da maquete pedagógica e inclui o *tour* a um Centro de Gerenciamento de Resíduos da Estre Ambiental como forma de estudo do meio.

3.3.4 Etapa IV: Socialização

Retomando os materiais desenvolvidos pelo Instituto Estre, as educadoras e os educadores encontram atividades para facilitar a sistematização e socialização dos conhecimentos e experiências vivenciadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

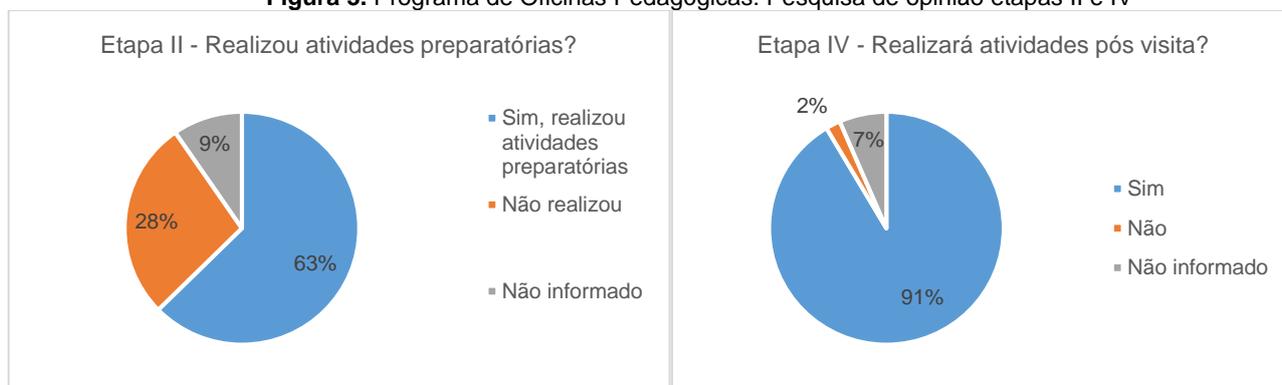
Do início do desenvolvimento do Programa de Oficinas Pedagógicas “Cadê o lixo que estava aqui” até dezembro de 2016, 168.957 pessoas entre alunas e alunos, educadoras e educadores e demais membros da comunidade escolar dialogaram sobre as temáticas do consumo, resíduos e suas relações intrínsecas dentro das etapas e atividades que compõem o Programa. No conjunto de resultados obtidos dentro do mesmo período, escolhemos apresentar os relativos ao ano de 2016 (tabela 2) por conta da proximidade com o tempo presente; os resultados do acompanhamento das etapas II e IV (figura 3) obtidos por meio da aplicação de pesquisa de opinião com as participantes e os participantes responsáveis pelas turmas atendidas em 2016 nos três CEA’s do Instituto Estre após a realização da etapa lúdica; e uma síntese por região do país entre os anos de 2008 e 2016 (tabela 3).

Tabela 2. Programa de Oficinas Pedagógicas: atendimento consolidado em 2016

Regionais Sul, Sudeste e Nordeste	Oficina para educadoras/res	Alunas e Alunos (etapas II, III e IV)	Educadoras/res (etapas II, III e IV)
Pessoas Impactadas	509	16.686	1.203

Em 2016, 18.398 pessoas participaram do percurso proposto pelo Programa de Oficinas Pedagógicas, destacando-se os resultados obtidos com as oficinas para educadoras e educadores representando cerca de 14% do atendimento consolidado para esta etapa ao longo dos oito anos do Programa. Todas as oficinas desenvolvidas nesta etapa propuseram uma ressignificação e aprofundamento da temática dos resíduos a partir da relação com sua fonte geradora (o consumo) por meio do diálogo, do compartilhamento das experiências teórico-práticas oriundas dos espaços educadores apoiadas pelo caderno conceitual elaborado pelo Instituto Estre.

Figura 3. Programa de Oficinas Pedagógicas: Pesquisa de opinião etapas II e IV



No acompanhamento das etapas que compõem o Programa de Oficinas Pedagógicas e seus objetivos, utilizou-se a metodologia da pesquisa de opinião. Por meio dela buscou-se verificar o desenvolvimento da etapa II nos espaços educadores e a intencionalidade de aprofundamento das temáticas após a realização da etapa lúdica. Ao longo de 2016, 610 pesquisas foram aplicadas nos três CEA’s com as educadoras e educadores responsáveis pelas turmas participantes. Verificou-se que 63% iniciaram um debate acerca das temáticas do consumo e resíduos estimulados pela participação no Programa, e pelas atividades propostas pelos cadernos de oficinas. A pesquisa buscou ainda avaliar a intencionalidade de aprofundar e/ou prolongar o diálogo proposto após a realização da etapa III. Apenas 2% destas e destes informaram a não continuidade do diálogo nos espaços educadores com as alunas e alunos. Quando comparados os dados obtidos com pesquisa de opinião referentes as etapas II e IV, observou-se um aumento expressivo do interesse pelas temáticas propostas pelo Programa pelas (os) participantes ao longo do percurso.

Tabela 3. Programa de Oficinas Pedagógicas: atendimento por regional brasileira entre 2008 e 2016

Regional	Oficina para educadoras/res	Alunas e Alunos (etapas II, III e IV)	Educadoras/res (etapas II, III e IV)
Sul (Curitiba e Região Metropolitana)	283	10.757	803
Sudeste (Paulínia/SP, Guataparará/SP, Jardinópolis/SP, Piratininga/SP, Tremembé/SP e Itaboraí/RJ)	3.086	140.146	8.032
Nordeste (Rosário do Catete/SE, Feira de Santana/BA e Maceió/AL)	287	5.202	361
Pessoas Impactadas	3.656	156.105	9196

O atendimento expressivo por região do país materializa a consolidação de parcerias estratégicas como as estabelecidas entre o Instituto Estre de Responsabilidade Socioambiental e diferentes secretarias municipais da/de educação. Cita-se como exemplo, o caso do município de Fazenda Rio Grande/PR que propõe desde 2012 a todas as turmas do 3º ano do Ensino Fundamental I da rede municipal de ensino, a participação no Programa de Oficinas Pedagógicas como atividade central relacionada aos conteúdos de Ciências. Além da parceria via secretarias municipais da/de educação, o atendimento na região Sul vem diversificando seu público ao longo dos anos. A cada ano novas instituições de ensino e cidades participam do Programa.

A região Sudeste destaca-se em atendimento quando comparada às outras duas regiões. Isso se deve ao fato de estar localizado na cidade de Paulínia/SP o Centro de Educação Ambiental mais antigo do Instituto Estre, e por isso, com mais anos de atuação do Programa de Oficinas Pedagógicas. Logo, é na região sudeste que se concentra o maior número de parcerias cativas, com uma diversidade de público que inclui também instituições não formais de ensino como grupos de escoteiros, vinculados a igrejas, e comunitários como grupos da terceira idade. Essa aproximação com os espaços educadores não formais também está presente nas regiões Sul e Nordeste, ainda que em menor número. É possível considerar, portanto, que o Programa de Oficinas Pedagógicas “Cadê o lixo que estava aqui?” contribui diretamente para a efetivação tanto da Política Nacional da Educação no qual a educação ambiental é compreendida como um componente permanente de um processo educativo amplo.

A atuação do Programa de Oficinas Pedagógicas na região Nordeste a partir de 2015 revelou a capacidade de resiliência tanto do material didático elaborado como apoio ao desenvolvimento do Programa como um todo, quanto das discussões e metodologias utilizadas nos mais diferentes contextos e especificidades encontradas pela equipe do Instituto Estre. Cita-se como exemplo, a participação das comunidades quilombolas de Alagoas e pelo povoado de Sirizinho, em Sergipe onde as discussões sobre o consumo e os resíduos foram enriquecidas pela diversidade cultural e alteridade do público participante.

A disparidade da oferta e participação das educadoras e educadores na etapa não obrigatória conforme tabelas 2 e 3 revela-se como uma possibilidade de ampliação e aprofundamento do Programa de Oficinas Pedagógicas pelo Instituto Estre. Como estratégias de ampliação deste atendimento e de densidade dos diálogos e discussões relativas às temáticas do consumo e dos resíduos, a oficina para educadoras e educadores vem sendo inserida progressivamente dentro dos cronogramas e planejamentos anuais das secretarias da/de educação e instituições de ensino parceiras.

Em diálogo com o público participante desde o início das atividades e refletindo sobre suas práticas em 2015, o Instituto Estre descola uma das etapas que compõe o percurso proposto para o Programa de seus Centros de Educação Ambiental. A diversidade social, econômica, cultural e de localização das unidades escolares participantes resultou numa reformulação da etapa lúdica, que passou a ser desenvolvida dentro e fora dos espaços do Instituto Estre. Como resultado desta reformulação houve uma ampliação da participação das instituições formais e não formais de ensino, assim como um maior contato e diversidade de público indo ao encontro novamente com o proposto pela PNEA no que se refere às responsabilidades compartilhadas para o enfrentamento da crise socioambiental, e pela PNRS sobre a democratização de informações e ações interinstitucionais.

5. CONCLUSÃO

Neste artigo, buscou-se apresentar as contribuições do Programa de Oficinas Pedagógicas “Cadê o lixo que estava aqui?” desenvolvido pelo Instituto Estre de Responsabilidade Socioambiental para o ideário ambientalista brasileiro. O Programa representa uma iniciativa de educação voltada para as temáticas do consumo e da gestão de resíduos a partir de um olhar educador ambientalista que, em consonância com o que prevê a Política Nacional de Educação Ambiental, pode ser lido como um aprofundamento e materialização do Plano Nacional de Resíduos Sólidos no Brasil no que se refere a EA.

O Programa de Oficinas Pedagógicas apesar de pensado inicialmente para o público das instituições formais de ensino, demonstra ser possível criar e replicar experiências para os mais diversos públicos e segmentos da sociedade, inspirando o engajamento coletivo e uma ação cidadã potencializadora de transformações socioambientais. Assim, simboliza uma prática que pode estar presente de forma articulada em todos os níveis do processo educativo, tanto de caráter formal quanto não formal de ensino.

Ao partir da compreensão do consumo e dos resíduos como elementos interligados, o Programa de Oficinas Pedagógicas “Cadê o lixo que estava aqui?” considera que para tratar da problemática dos resíduos e dos impactos negativos causados pelos descartes dos mesmos, é preciso contemplar o significado que o consumo assume em nossa sociedade, e superar a visão que tanto o consumo quanto a geração de resíduos são atos individuais. Ao compreender o consumo e a geração de resíduos como processos interligados, que assumem significados e singularidades próprios à sociedade que se inserem, o Programa propõe uma ampliação do papel e entendimento sobre a EA contida nos documentos que compõem a PNRS ao redirecionar a discussão acerca dos resíduos, e também por propor um diálogo sobre a responsabilidade coletiva, e por isso compartilhada na geração, no tratamento e na disposição final dos resíduos.

6. REFERÊNCIAS

BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo, Editora 34, 2011.

BRASIL. Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Lei n. 12.305, de 02 de agosto de 2010.

BRASIL. Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília: Ministério Ambiente, 2011.

CZAPSKI S. Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997-2007. Brasília: MMA, 2008.

DOURADO, Juscelino; Belizário, Fernanda (org.). Reflexão e práticas em educação ambiental: discutindo o consumo e a geração de resíduos. São Paulo, Oficina de Texto, 2012.

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda & PAULINO, Alciana. Escolas Sustentáveis. São Paulo, Oficina de Textos, 2015.

LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2013.

LEFF, H. (Coord.). A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2003.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Identidades da educação ambiental brasileira Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

SORRENTINO, M. et al. Educação Ambiental como política pública. Educação de Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299,205.